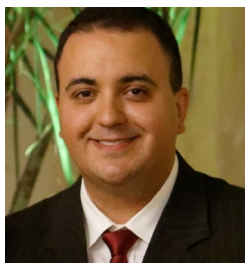
MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DE ARAXÁ E REGIÃO

Entre o Minho e o Triângulo: a trajetória de Joana Felícia de Paiva e a formação de uma linhagem mineira



Fabricio de Avila Ferreira: Natural de Araxá, é um estudioso da história da cidade, com um extenso acervo fotográfico e documental que retrata a trajetória de Araxá e de suas famílias, fruto de mais de trinta anos de pesquisa. É biólogo especializado em Ciências Ambientais, professor e funcionário público.

Origem da Família Paiva



Joana Felícia de Paiva, fotografada por Hércules Florence em 1861, em registro realizado quando o fotógrafo atuava junto à corte de Dom Pedro II.

A história de **Joana Felícia de Paiva** permite acompanhar, por várias gerações, a formação de uma das grandes redes familiares do Sul de Minas Gerais e Triangulo Mineiro. Sua trajetória reúne imigração portuguesa, estabelecimento de propriedades rurais, alianças matrimoniais e a continuidade de famílias que, ao longo dos séculos XIX e XX, se espalharam por Carrancas, São João del-Rei, Santo Antônio do Amparo, Santa Ana do Jacaré e outras localidades do estado.

A riqueza da documentação preservada — registros paroquiais portugueses e mineiros, livros de batismos e casamentos, testamentos, inventários e processos de habilitação sacerdotal e de genere — permite reconstruir essa história com uma profundidade pouco comum. Por meio desses documentos, torna-se possível acompanhar a família desde os pequenos povoados de Trás-os-Montes, em Portugal, até a sociedade rural que se consolidou nas antigas terras das Minas Gerais.

Joana Felícia nasceu por volta de 1785, na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Carrancas, então pertencente ao termo da Vila de São João del-Rei. Era filha do Capitão Antônio de Paiva e Silva e de Dona Ana Antônia de Brito. Por seu pai, pertencia ao antigo tronco dos Paiva, cuja presença nas Minas pode ser documentada desde a primeira metade do século XVIII.

Seu avô, Domingos de Paiva, nasceu em 15 de setembro de 1698, no lugar de Bustelo, freguesia de Santa Maria Madalena, comarca de Chaves, Arcebispado de Braga. Seu registro de batismo o identifica como filho legítimo de Antônio Fernandes e Madalena de Paiva, moradores de Bustelo:

"Domingos, filho legítimo de Antonio Fernandes e sua molher Madanela de Paiva... todos do lugar de Bostelo."

Domingos de Paiva atravessou o Atlântico e estabeleceu-se nas Minas Gerais. Em 28 de agosto de 1736, casou-se na Capela da Conceição da Vila de São João del-Rei com Tomásia Maria da Silva, portuguesa de Setúbal, filha de Paulo da Silva e Fonseca e Antonia Caetana. Posteriormente, o casal se estabeleceu na região do Rio Grande, especialmente nas proximidades de Carrancas. Seu testamento, aberto em 1783, é uma das peças fundamentais para a reconstrução dessa família. Nele, Domingos declarou sua filiação portuguesa e relacionou seus filhos, entre eles Antônio de Paiva e Silva, pai de Joana Felícia.



Antônio de Paiva e Silva nasceu em São João del-Rei, em 1739, e casou-se com Ana Antônia de Brito, filha de Antônio de Brito Peixoto e Maria de Moraes Ribeira. Em seu testamento, Ana Antônia declarou seus filhos, entre eles Antônio, o padre Joaquim, Prudenciana e Joana, deixando registrada documentalmente a existência da futura matriarca dessa numerosa descendência.

Joana Felícia de Paiva casou-se com o Capitão José Ferreira Cardoso, filho do Capitão Manoel Ferreira Carneiro, conhecido como "o Jangada", e de Dona Feliciana Cardosa de Andrade. Pelo lado paterno de seu marido, Joana se uniu a outra família ligada à formação das primeiras elites rurais do Sul de Minas.



José Ferreira Cardoso (Fotografia tirada por Hércules Florence em 1861)

Manoel Ferreira Carneiro era natural da Freguesia de São Cristóvão de Refojos, Comarca da Maia, Bispado do Porto, em Portugal, filho legítimo de Manoel Carneiro Ferreira e Rosa Francisca. Depois de estabelecer-se nas Minas, tornou-se proprietário de importantes fazendas nas regiões de Santa Ana do Jacaré e Santo Antônio do Amparo. Seu inventário revela um patrimônio expressivo, constituído por engenhos de cana, moinhos, terras de cultura, casas, currais e fazendas. Casado com Feliciana Cardosa de Andrade, teve doze filhos, entre eles José Ferreira Cardoso, que se tornaria o marido de Joana Felícia.

O casamento dos dois reuniu, portanto, duas famílias de origem portuguesa que haviam alcançado posição de destaque na sociedade rural mineira.

Um dos documentos mais preciosos para a reconstrução da família de José Ferreira Cardoso e Joana Felícia de Paiva encontra-se preservado pela própria família. Trata-se de um livro manuscrito deixado por José Ferreira Cardoso, homem de reconhecida habilidade para a escrita e cuidadoso registrador dos acontecimentos familiares.

O livro constitui uma fonte excepcional para a genealogia dos primeiros anos do século XIX. Nele, José registrou os nascimentos e batismos de seus filhos, anotando não apenas as datas, mas também os locais, os sacerdotes responsáveis pelos batismos e os respectivos padrinhos. Essas informações permitem acompanhar o crescimento de sua família e, ao mesmo tempo, identificar as relações de parentesco e sociabilidade que uniam os antigos moradores de Carrancas, Santo Antônio do Amparo e regiões vizinhas. A importância desse manuscrito aumenta pelo fato de ter sido conservado pela família desde o século XIX até os dias atuais. Trata-se, portanto, de um documento familiar contemporâneo aos acontecimentos narrados, produzido pelo próprio pai das crianças registradas.

Por seu valor histórico e genealógico, os registros são aqui apresentados em transcrição ipsis litteris, preservando-se a redação original, a ordem das informações, as formas de tratamento, a ortografia e as abreviações utilizadas por José Ferreira Cardoso. As eventuais incorreções de grafia ou particularidades da escrita foram mantidas justamente por fazerem parte do documento histórico.

Registros dos filhos de José Ferreira Cardoso e Joana Felícia de Paiva

Minha filha Maria Rita de Cassia nasceu a 18 de setembro de 1803, batizou-se em Carrancas Pelo Padre Francisco Roiz Fortes, Foram padrinhos meu sogro o Capitão Antônio de Paiva e D. Prudenciana.

Ana Antonia nasceu a 16 de maio de 1807. Foram padrinhos meu irmão Manoel e minha irmã Maria Ferreira do Nascimento. Batizou-se pelo Padre Joaquim Leonel de Paiva na Capela de Santana do Jacaré.

Meu filho Mizael nasceu a 6 de março de 1809. Batizou-se na Capela de Santo Antônio do Amparo pelo Reverendo Dionízio Glz Pedreira Roiz em 7 de abril do mesmo ano, foram padrinhos o Padre Joaquim Leonel de Paiva e Madrinha minha irmã Joana Ferreira de Jesus.

Joaquim Leonel nasceu a 24 de setembro de 1810 e foi batizado a 10 de outubro do mesmo ano pelo Padre Joaquim Barboza Pereira e foram padrinhos Alferes Francisco de Azevedo e minha irmã Antonia. Em Santo Antônio de Amparo.

Minha filha Prudenciana Umbelina de Paiva nasceu em 28 de setembro de 1811. Batizou-se em 15 de outubro do mesmo ano pelo Padre Dionízio Glz Pedreira Roiz em Santo Antônio do Amparo. Foram padrinhos meu cunhado Antônio Caetano de Paiva e minha irmã Custódia.

A 18 de junho de 1813 nasceu minha filha Francisca, batizou-se em 4 de julho pelo Padre Antônio Marques Pinto. Foram padrinhos meu tio Pedro Cardoso Osório e minha irmã Francisca Ferreira, na capela de Santo Antônio do Amparo.

Minha Filha Cândida nasceu a 5 de agosto de 1816. Batizou-se a 11 do mesmo na Capela de Santo Antônio do Amparo. Foram padrinhos meu irmão Joaquim e D. Maria Micaela da Presença. Lavrado pelo Capelão Padre Manoel Luiz da Silva Alcobaça.

Minha filha Joana Felícia nasceu a 4 de julho de 1818 e batizou-se a 15 do mesmo, foram padrinhos G.M. Francisco Glz da Sª e minha irmã Joana Ferreira de Jesus na capela de Santo Antônio de Amparo pelo Reverendo Manoel Luiz da Silva Alcobaça.

Meu filho José Pedro nasceu a 18 de outubro de 1819, foi batizado pelo Padre Manoel Luiz na capela de Santo Antônio do Amparo, foram padrinhos Alferes Pedro e Maria Felizarda Rosa da Silva.

Meu filho Antônio de Paiva Ferreira nasceu a 19 de novembro de 1823. Batizou-se a 28 do mesmo mês, foram padrinhos José Joaquim Ribeiro e D. Francisca Benedita de Assis na capela de Santo Antônio do Amparo pelo Padre Francisco Ribeiro.

Meu filho Vicente nasceu a 23 de janeiro de 1825, batizou-se a 31 do mesmo pelo Padre Manoel Machado em Santo Antônio do Amparo. Foram padrinhos C. Antônio Ferreira de Aguiar e minha cunhada Antonia Cândida da Silva.

Feliciana nasceu no dia 30 de novembro de 1827, dia de Santo André, batizou-se no dia 1º de janeiro de 1828 pelo Padre Alexandre Roiz. Padrinhos Mizael e Maria Rita, em Santo Antônio do Amparo.

José Ferreira Cardoso.

Ao final dos registros, José acrescentou uma observação sobre duas outras crianças que não aparecem na relação acima: Ana Antônia (II) e de Azarias, que faleceram menores. Os registros revelam uma extensa rede de parentesco. Os padrinhos escolhidos para os filhos de José e Joana pertenciam, em grande parte, à própria família: irmãos, cunhados, sogro, tio e outros parentes. Nomes que aparecem como padrinhos nessa primeira geração voltam a surgir posteriormente na genealogia dos Paiva e de seus descendentes.

O registro de Maria Rita de Cássia, por exemplo, identifica como padrinhos o próprio avô materno, Capitão Antônio de Paiva, e Dona Prudenciana. No caso de Antônio de Paiva Ferreira, aparecem como padrinhos José Joaquim Ribeiro e Dona Francisca Benedita de Assis, personagens que também ocupam lugar importante na genealogia das gerações seguintes.

Da mesma maneira, o registro de Vicente aproxima a família de Antônio Ferreira de Aguiar e de Antônia Cândida da Silva, enquanto vários outros batismos revelam a participação de irmãos e cunhados de José Ferreira Cardoso.

Esses detalhes são extremamente valiosos porque permitem ultrapassar a simples identificação de filiações. O livro mostra, em sua própria linguagem, como se estabeleciam os vínculos entre as famílias e quais pessoas ocupavam posições de proximidade e confiança dentro daquela sociedade.

O manuscrito deve, portanto, ser compreendido como uma fonte de primeira grandeza para a história dessa família. Os livros paroquiais registram os atos sacramentais; testamentos e inventários revelam patrimônio, obrigações e relações jurídicas; já o

livro de José Ferreira Cardoso acrescenta uma dimensão pessoal, permitindo conhecer os acontecimentos familiares pela escrita de um dos próprios protagonistas. Conservado por seus descendentes por quase dois séculos, esse livro constitui uma rara ponte entre a família do início do século XIX e seus descendentes atuais. Nele, a genealogia deixa de ser apenas uma sucessão de nomes e datas e passa a revelar pessoas, relações, afetos e circunstâncias da vida cotidiana.

A partir dessa geração, a família se multiplicou em diferentes ramos, e alguns deles voltaram a se encontrar por meio de casamentos entre descendentes do próprio tronco de Joana. É justamente essa característica que torna sua descendência particularmente interessante: não se trata apenas de uma sucessão linear de nomes, mas de uma verdadeira rede de parentesco, na qual os antigos sobrenomes reaparecem e se entrelaçam ao longo das gerações.

Entre os filhos de Joana destacou-se **Cândida Umbelina de Paiva** (Vovó Candinha), que se casou com João Ferreira de Aguiar, batizado em 11 de setembro de 1799 na Capela de Santo Antônio do Amparo, filho de Antônio Ferreira de Aguiar e Maria Barbosa da Assunção. Entre seus filhos estava **Antônio Ferreira de Aguiar,** que mais tarde se casaria com uma descendente de outro ramo da própria Joana, reaproximando duas linhas da mesma família.



Cândida Umbelina de Paiva e João Ferreira de Aguiar

Outro importante ramo da descendência de Joana Felícia de Paiva formou-se por meio de sua filha **Maria Rita de Cássia de Paiva,** batizada em 2 de outubro de 1803, na Capela de Nossa Senhora da Conceição das Carrancas. Maria Rita casou-se com Bartolomeu Ferreira da Silva, batizado em 14 de dezembro de 1800, filho de Pedro Luiz Ferreira e Felizarda Rosa da Silva. O casal estabeleceu-se na Fazenda São Matheus, na região entre Araxá e Ibiá, onde José Ferreira Cardoso havia adquirido terras. Dessa união nasceram, entre outros, Francisca de Paula e Silva, Emirena Leopoldina da Silva, Misael Ferreira da Silva, Joana Felícia de Paiva, Carolina Leopoldina da Silva, Ananias Ferreira da Silva e Maria Felizarda de Paiva.

Registro de presentes dados a Maria Rita, extraído do livro de José Ferreira Cardoso:

Assento do que dei a minha filha Maria Rita quando se casou com Bartholomeu Ferreira da Silva o que faço tenção de dar a todos, tanto mulheres como homens e quando não dê eles devem levar em conta por falecimento meu e de minha mulher para que estes não digam que deu a um e a outrem não portanto é o seguinte: Roupa de sedinha que com ela se casou. 1 par de meias de seda. 1 par de meias de algodão. 1 par de luvas. 1 par de ligas de seda. 2 Vªs de fita larga Franceza. 1 Vªs de fita estreita. 1 lenço de seda Frances. 4/2 de Baetão Escarlate para colcha. 3/3 de pelúcia azul clara. 5 de cadarço de seda verde. 2 de pano escarlate para a Mocamba. 1 colcha de chita coberta. Vindo isto da loja do C. João Antônio. A réis = 48$487 O que veio do Rio de Janeiro Para o J. Pires, seguintes: 1 vestido branco bordado. 1 véu branco. 1 chapéu copa alta. 6 colheres de prata com seus garfos e 2 facas. Pulseiras, anel e dois pentes vindo do Rio de Janeiro por Luis Manuel Leite. 1 par de sapatos de seda. 1 par de brincos vindo do Rio. A réis = 102$000 O cavalo é um potro que meu irmão Joaquim deu e como eu o vendi, dou um russo andador por ele. A sela e arreios ela comprou com mais que aqui não asssento, com mais que aqui não está, cuido valerá 12$000 e na dúvida nada valha sem a conta acima. Por este cavalo acima dito morreu, dou uma besta russa que me custa 17$000. José Ferreira Cardoso – 1819.

Foi, porém, o casamento de **Emirena Leopoldina da Silva,** conhecida na família como Lelena, com **Antônio Ferreira de Aguiar,** filho de Cândida Umbelina de Paiva e João Ferreira de Aguiar, que promoveu uma importante reconexão dos ramos descendentes de Joana Felícia de Paiva, já no Triângulo Mineiro, especialmente nas regiões de Araxá e Ibiá. Emirena descendia de Joana Felícia por intermédio de sua filha **Maria Rita de Cássia de Paiva**, enquanto Antônio Ferreira de Aguiar descendia da mesma ancestral por meio de sua filha **Cândida Umbelina de Paiva.** Eram, portanto, primos em primeiro grau, e seu casamento reuniu novamente dois ramos da família que haviam seguido caminhos distintos desde a geração de seus avós.

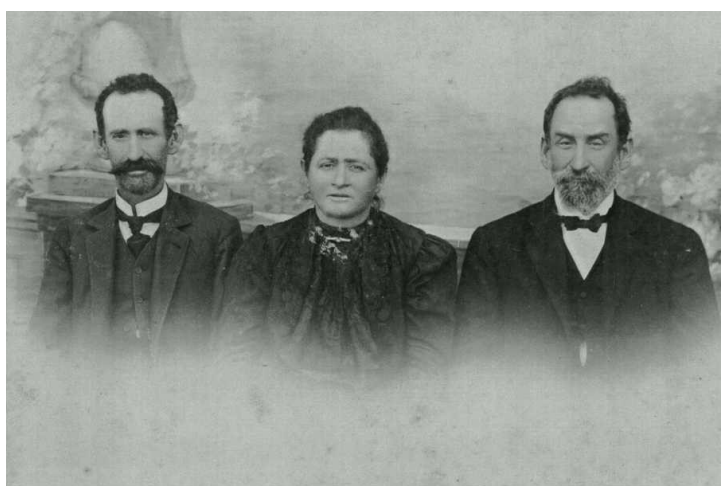


Antonio Ferreira de Aguiar

Testamento de Antonio Ferreira de Aguiar cx 187, 1893

Em nome da Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, em que eu, Antonio Ferreira de Aguiar firmemente creio, e em cuja fé protesto viver e morrer. Este é o meu testamento e última vontade. Declaro que sou natural de Santo Antonio, Termo de Bom Sucesso, em Minas. Filho legítimo de João Ferreira de Aguiar e Cândida Umbelina de Paiva, já falecidos. Declaro mais que sou casado com Emirena Leopoldina da Silva de cujo consórcio temos os filhos todos vivos – Maria Cândida, casada com Bartholomeu Ribeiro de Paiva; Adolpho; Irinéa, viúva de Joaquim Tobias; Cincinato; Ananias; e Maria Rita, casada com Fernando Portela. Deixo a todos as terras, Sítios e benfeitorias que possuo no Dictricto de São Pedro, que ficam à esquerda do rio da Misericórdia, que dividem com Bartholomeu Ribeiro de Paiva e outros; com cem rezes de criar, um carro com doze bois, trinta éguas e um jumento e se na ocasião houver a minha mulher em uso e fruto , e por morte desta, ficarão todos esses bens acima mencionados, por espaço de vinte annos em poder, uso e gozo de minha filha Maria Cândida. Porém se nesse espaço de vinte annos, que se contará da morte de minha mulher, algum filho meu tiver o infortúneo de ficar na indigência, e essa provada, ficarão todos os meus bens partilhados, digo se provada, ficarão todos esses bens a esse filho em problema, e se isso não acontecer, serão esses bens partilhados com os filhos de minhas filhas Maria Cândida e Maria Rita. Deixo em dinheiro a minha filha Maria Rita, cinco contos de réis. Deixo a minha filha Irinéa, o Sítio do Jerominho e suas terras de cultura e campos. Deixo a meus filhos Adolpho e Cincinato, as terras de cultura e campos do Retiro do Felicíssimo, em partes iguais. Deixo a meu filho Ananias, todas as terras que reservei da doação que fiz aos filhos, que são nas Fazendas de São Matheus e Cruzeiro, as quais terão uso e Fructo de minha mulher, enquanto esta viver. Deixo a quantia de cem mil réis aos pobres da Freguesia de São Pedro, onde resido. Meu testamenteiro mandará celebrar dez missas por minha alma, dez pelas almas de meus pais, dez pela de meu sogro, dez pela de Misael, dez pelas de meus escravos Vicente e Ananias. Rogo a minha mulher para ser em primeiro lugar minha testamenteira, em segundo a meu filho Adolpho, em terceiro a meu filho Cincinato, que terão para isso a gratificação de duzentos mil réis, o que aceitar. Esta é minha última vontade e desposição para depois de minha morte. Declaro em tempo, vai escripto a meu rogo por Urbano de Andrade Villela, e por mim ditado e assinado depois de lido e achado conforme ditei. São Pedro de Alcântara, 8 de maio de 1893. Antonio Ferreira de Aguiar.

Dessa união nasceu uma geração que levaria adiante diversos sobrenomes ligados às antigas famílias de Carrancas e do Sul de Minas. Foram seus filhos Maria Cândida de Paiva, conhecida como Zica; Adolpho Ferreira de Aguiar; Irinéa Leopoldina da Silva; Maria Rita Ferreira de Aguiar; Cincinato Ferreira de Aguiar; e Ananias Ferreira de Aguiar.



Ananias , Irinéia e Cincinato

A descendência de **Maria Cândida de Paiva**, a Zica, casada com Bartholomeu Ribeiro de Paiva, foi particularmente numerosa e residiam na Fazenda Cotovelo, no município de Ibiá.

Bartholomeu era conhecido com Bartho, filho de Leandro Ribeiro de Paiva e Francisca de Paula e Silva, esta última também filha de Maria Rita de Cássia de Paiva e Bartolomeu Ferreira da Silva. Já Leandro Ribeiro de Paiva descendia de Francisca Benedita de Assis e do Sargento-Mor José Joaquim Ribeiro. Francisca Benedita nasceu em 30 de novembro de 1777, na Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Fazenda de Júlia Maria da Caridade, e casou-se em Carrancas, em 22 de fevereiro de 1800. Francisca era filha de Domingos de Paiva e Silva e Maria Vitória do Nascimento, sendo neta de Domingos de Paiva e Tomásia Maria da Silva. Dessa maneira, a genealogia retorna novamente ao tronco de Joana Felícia. A própria estrutura dessas uniões demonstra como as famílias antigas do Sul de Minas formavam extensas redes de parentesco, nas quais os casamentos frequentemente aproximavam ramos que já possuíam uma história familiar comum. Assim, por diferentes caminhos, a documentação conduz novamente ao antigo casal que esteve na origem de um dos principais ramos dos Paiva nas Minas Gerais.

O casal teve Maria do Carmo de Paiva Gontijo, casada com José Marques Gontijo; Pedro Ribeiro de Paiva, casado com Ana Cândida de Paiva; Elvira Leopoldina de Paiva, casada com José Esteves de Carvalho; Antônio Bartho de Paiva, casado com Deolinda Mendes Ferreira; Francisca de Paiva, a Chiquinha, casada com Pedro Alves Paiva; Joana de Paiva, a Joaninha, casada com Afonso Mendes Ferreira; Maria José de Paiva, a Zezé, casada com Tobias Ribeiro de Paiva; Maria Bernadete de Paiva, conhecida como DDK; Alonso Ribeiro de Paiva, casado com Nelsa França Paiva; Maria Aminta de Paiva, casada com Afonso Mendes Ferreira; Odilon Ribeiro de Paiva, casado com Nair Palhares de Paiva; Maria das Dores Paiva, a Dodôr, casada com Sinfrônio Mendes Ferreira; e Joaquim Bartho Ribeiro Paiva, que faleceu ainda jovem.

Por meio dessa geração, os antigos Paiva continuaram presentes em numerosas famílias, principalmente na região de Ibiá, ao mesmo tempo em que novos sobrenomes foram incorporados à descendência.



Filhos de Maria Cândida e Bartho



Nair Palhares e Odilon Ribeiro de Paiva



Carmo, Silvéria, DDK, Zezé e Dodor

Outro ramo importante foi o de **Adolpho Ferreira de Aguiar,** que se casou com Maria Rita de Aguiar, conhecida como Priminha, filha de Misael Ferreira da Silva e Ana Antônia de Paiva. Misael também era filho de Maria Rita de Cássia de Paiva e Bartolomeu Ferreira da Silva, fazendo com que esse casamento representasse mais uma aproximação entre famílias que já possuíam vínculos de parentesco, residindo na Fazenda São Matheus. Desse casal nasceu José Adolpho de Aguiar, que se casou com Silvéria Ferreira de Aguiar.



Adolpho Ferreira de Aguiar



José Adolpho, Joaquim Tobias e Juca Tobias

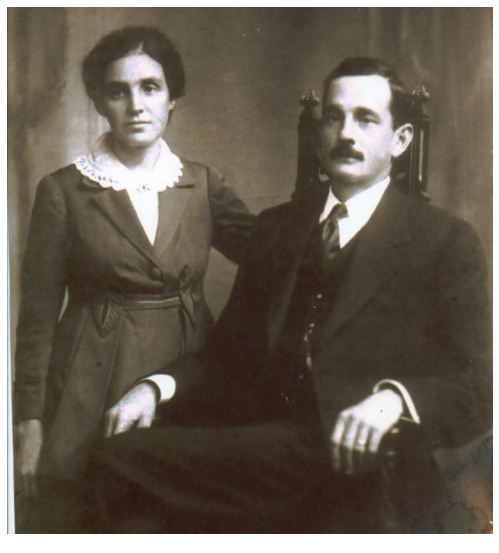
A filha **Irinéia Leopoldina da Silva** casou-se com Joaquim Tobias Ribeiro de Paiva, filho de Tobias Ribeiro de Paiva e Anna Antônia Ferreira de Paiva, indo residir na Fazenda Lagoinha. O casal teve Tobias Ribeiro de Paiva, casado com Maria José Paiva, a Zezé; José Tobias Ribeiro de Paiva, o Juca Tobias, casado com Maria José Magalhães Paiva, conhecida como Sinhá; Emirena Ribeiro de Paiva, que seguiu a vida religiosa e tornou-se a Irmã Irineia; Otávia Ribeiro de Paiva, também religiosa, conhecida como Irmã Maria Ângela; e Maria Josefina de Paiva Abreu, Dona Fifina, casada com Virgílio Honório Abreu.



Irinéia e Joaquim Tobias



Irinéia, Irmã Irinéia e Irmã Maria Angela



Maria José (Zezé) e Tobias Ribeiro de Paiva

Outro ramo foi o de **Maria Rita Ferreira de Aguiar,** que se casou com Fernando Portella de Oliveira, filho de Nicolau Alves Portella de Oliveira e Maria do Carmo de Avila. Dessa união nasceram Sizefredo Portella, o Dico, casado com Nair Cesar Portella; Nicolau Portella, casado com Arabela Ribeiro Portella; Antônio Portella, casado com Anália Furtado Portella; José Fernando Portella, casado com Célia Valadares; Getúlio Portella, casado com Celina Valadares Portella; Maria do Carmo Portella Aguiar, casada com José Severino de Aguiar; e Elzira Ferreira Portella, casada com Augusto (Terêncio) Carneiro de Oliveira.



Maria Rita, Cincinato e Chiquinha

O ramo de **Cincinato Ferreira de Aguiar** também foi expressivo. Cincinato casou-se com Maria Thereza da Costa, conhecida como Lesa, filha de Gonçalo Ferreira da Costa e Silvéria Barbosa de Mello. O casal teve Mizael Ferreira de Aguiar, casado com Tereza Furtado de Aguiar; Irinéia de Aguiar Avila, casada com Carlos de Avila Netto; Josefa Ferreira de Aguiar, casada com Getúlio Ferreira de Aguiar; Gumercindo Ferreira de Aguiar, o Lulu, casado com Joanna Aguiar, a Joanita; Maria Conceição Aguiar, a Nhazinha, casada com José Arcanjo Delzuite; Dulce Ferreira de Aguiar Borges, casada com Joaquim Borges Junior; e Rita de Cássia Aguiar, casada com Joaquim Antônio de Aguiar.



Gumercindo (Lulu) e Joanita



Inhazinha, Rita, Leza e Mariana



Irinéia e Josefa

O outro grande ramo foi o de **Ananias Ferreira de Aguiar,** casado com Juvenília Ferreira da Costa (Vina), também filha de Gonçalo Ferreira da Costa e Silvéria Barbosa de Mello. Residiam na Fazenda Engenho. Seus filhos foram Antônio Ferreira Aguiar, casado com Maria Aparecida F. Aguiar; Silvéria Ferreira de Aguiar, casada com José Adolpho de Aguiar; Emirena Ferreira de Aguiar Avila, casada com Antônio de Avila, o Sinhô de Avila; Juvenília de Aguiar de Castro Magalhães, casada com o Dr. Mário de Castro Magalhães; Maria de Aguiar Levy, casada com Hugo de Rezende Levy; Gonçalo Ferreira Aguiar, casado com Maria Madalena Mendes Aguiar; Adolpho Ferreira de Aguiar, casado com Ana Rita Ferreira de Aguiar; Ananias Ferreira de Aguiar, casado com Célia Resende de Aguiar; e Geralda Ferreira de Aguiar, casada com Orestes Silva.



Silvéria, Emirena, Juvenília e Maria



Maria, Juvenília, Emirena e Silvéria

O que se observa ao acompanhar essas gerações é a formação de uma verdadeira teia familiar. Os nomes **Paiva, Ferreira, Ferreira de Aguiar, Ribeiro de Paiva, Ferreira da Costa, Portella, Ávila** e tantos outros aparecem sucessivamente ligados por casamentos, descendência e alianças. Em muitos casos, os mesmos troncos familiares voltam a se encontrar algumas gerações depois, fazendo com que a genealogia se apresente não como uma linha reta, mas como uma rede.



Primeiro FIAT de José Adolpho de Aguiar

Essa característica é particularmente importante para compreender a formação da sociedade rural mineira. As famílias não apenas se multiplicavam; elas também estabeleciam alianças, transmitiam propriedades, preservavam nomes e reconstruíam vínculos de parentesco em diferentes localidades. A genealogia, nesse sentido, revela aspectos da própria organização social e econômica do antigo Sul de Minas e triângulo Mineiro.

A trajetória de Joana Felícia de Paiva começa, portanto, muito antes de seu nascimento, nos povoados portugueses de Trás-os-Montes, e continua muito depois de sua morte, nas numerosas famílias que dela descendem. De Bustelo, em Portugal, aos caminhos de São João del-Rei e Carrancas; das propriedades rurais de Santa Ana do Jacaré e Santo Antônio do Amparo aos diversos núcleos familiares formados no Triângulo Mineiro, posteriormente, sua descendência testemunha a longa história de ocupação e formação das famílias mineiras.

Mais do que uma relação de nomes, datas e casamentos, a genealogia de Joana Felícia de Paiva representa a história de uma família que atravessou o Atlântico, criou raízes em Minas Gerais e, geração após geração, construiu uma extensa rede de descendentes. É nessa continuidade que reside a importância de Joana Felícia de Paiva: seu nome tornou-se um elo entre os antigos portugueses que chegaram às Minas e as numerosas famílias mineiras que, ao longo de quase dois séculos, deram continuidade a essa história.

Fontes: *Livro manuscrito de registros de nascimentos e batismos (1803-1828). Registros paroquiais, testamentos e inventários (sécs. XVIII-XIX) de Carrancas, São João del-Rei, Santo Antônio do Amparo e Araxá.*